

A espada de Alexandre

Camilo Castelo Branco

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of A espada de Alexandre

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: A espada de Alexandre

Author: Camilo Castelo Branco

Release date: April 15, 2010 [eBook #32003]

Most recently updated: January 6, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A ESPADA
DE ALEXANDRE ***

A ESPADA DE ALEXANDRE.
CORTE PROFUNDO NA QUESTÃO DO
HOMEM-MULHER E MULHER-HOMEM
POR
UM SOCIO PRENDADO DE VARIAS
PHILARMONICAS

PORTO
TYPOGRAPHIA DA CASA REAL
Praça de Santa Thereza, 63

1872

A ESPADA DE ALEXANDRE.

A ESPADA DE ALEXANDRE.

CORTE PROFUNDO NA QUESTÃO DO HOMEM-
MULHER E MULHER-HOMEM

POR

UM SOCIO PRENDADO DE VARIAS
PHILARMONICAS

PORTO
TYPOGRAPHIA DA CASA REAL

Praça de Santa Thereza, 63

1872

CARTA AO MEU VISINHO RAIMUNDO,

POETA LAUREADO NA «AGUIA-D'OURO»

MEU CARO SENHOR E VISINHO!

Era por uma noite de lua cheia do agosto preterito. Estava eu á janella do terceiro andar, onde moro, n'esta fragrante rua das Congostas, ninho de poetas e philosophos, floresta ramalhosa onde v. s.^a regorgeia as suas lyras, e eu medito Theophilo e Rozalino Candido.

Estavam então v. s.^a e sua esposa, com as vidraças erguidas, banhados de resplendores da lua, altercando em voz alta a respeito de um livro de Alexandre Dumas-Filho, obra que por ahi gira com o titulo hermaphrodita de HOMEM-MULHER.

Dizia sua esposa que o auctor do livro atacava o direito, a justiça, a religião e o pudor. Replicava o snr.{6} Raimundo que o auctor do livro não atacava nada; pelo contrario defendia tudo.

Redarguia s. exc.^a que a mansão conjugal não é açougue, nem a esposa vaca, nem o marido megarefe. Recalcitrava v. s.^a

que a esposa devia considerar-se vaca, desde que o marido era boi. *L'Homme-Femme--Le Boeuf-vache!* Está claro.

Contenderam largo espaço os meus prezados visinhos n'este honesto certame; e, ao mesmo passo que mutuamente se illustravam nos deveres de cada um, abriam no meu cerebro um jacto de philosophias que eu passo a golphar aos quatro ventos da terra.

Os sentimentos bem ou mal expendidos n'esta carta, meu prezado visinho, são uma especie de prolegómenos com que tenciono predispor os animos para a representação de uma tragedia, em que trabalho ha muito, intitulada *O homem de Claudia*. Não se presuma, porém, que eu venho com esta noticia aliciar espectadores para a minha tragedia no Theatro-Circo. Não, snr. Raimundo. Eu sou publicista da eschola de Mestre Theophilo--o symbolico,

..... *um que tem nos MALABARES*
Do summo sacerdocio a dignidade,

como a respeito d'elle vaticinou Luiz de Camoens, no Cant. x, est. 11.{7}

Publico um livro, sei que ninguem m'o compra, nem m'o lê; mas convenço-me, á laia do mestre, que os meus livros ensinam tudo que os outros sabem. Esta ronha pegou-m'a elle, o Grão-Lama, que imagina fazer reformas de raças com os seus livros de dentadura anavalhada como Cadmus fazia homens com a dentuça do dragão. Ajoujei-me, pois, na canga d'este pedagogo, e vou bem.

Revertendo ao ponto:

Affirmam auctores de boa nota que a mulher é femea, *femina*. N'este parecer abundam D. Antonio Ayres, bispo do Algarve, na «Reforma» do aprisoamento, e Bento Pereira, na *Prosodia*. Auctoras tambem de boa nota asseveram que o

homem é macho. Do inlace e coezão d'estas entidades heterogenias forma-se o Macho-Femea, o colchete phyloginio. Faça-me o favor, snr. Raimundo, de alçapremar o seu intellecto á altura d'estes principios. Em materias transcendentales seja-me aguia e não kágado.

No principio do mundo (não iremos mais longe por em quanto) extrahiu Deus a femea do intercôsto do homem. Aurora do paraizo! Então era a costella do homem que dava a mulher; hoje em dia, ha homens com todas as costellas partidas por que desejaram uma ou duas mulheres! O lombo do rei da creação perdeu bastante^{8} da sua importancia desde que os nossos irmãos anthropophagos pegaram d'extrahir d'elle sandwiches.

Este exemplo indelicado seduziu a esposa a considerar o marido uma substancia comestivel entre o prezunto de javali e o fiambre de viado. D'ahi, o desacato, o deslize d'aquella patriarchal idolatria com que dez centos de mulheres genuflectiam ao sancto rei Salomão.

Abastardado o antigo preito da costella ao costado, da parte ao todo, os philosophos inventaram a alma para d'alguma fórma afidalgarem a junção da carne á carne, do osso ao osso--phraze biblica sobremaneira bonita e aziatica. Ideada a alma, cumpria ungir com os oleos mysticos o pacto da alliança entre alma e alma. Accudiram os canonicos com a invenção do sacramento.

Espero que o meu visinho não ignore inteiramente que os Sacramentos são sete. E, se esta sombra de duvida offende a sua orthodoxia, sirva-me de desculpa aquillo de Plutarcho no seu tractado «Da maneira de lêr poetas.» Diz elle: «A religião, coisa difficil de perceber, está acima da intelligencia dos poetas». Mas do sacramento do matrimonio sei eu que o snr. Raimundo, sem embargo do seu alto lyrismo, percebe o essencial, porque eu mesmo o ouvi dizer a sua esposa:

«O matrimonio foi divinamente instituido». Por signal{9} que ella, áttica e sceptica, lhe respondeu:--Bem me fio eu n'isso!

E a razão de sua esposa duvidar da procedencia divina da instituição, meu caro visinho, eu lhe digo em que bases se funda.

Instituição divina ha só uma: é o mundo. Esta crença hade prevalecer enquanto meu mestre Theophilo não quizer provar que o mundo é obra dos mosarabes. Divino é tão sómente aquillo que humanamente se não faz. Os sonetos de v. s.^a, por exemplo, não me parecem absolutamente de instituição divina. O cazamento tambem não, por que em tal acto influem o amor, o interesse, o medo, a vergonha, o reumatismo, a papa de linhaça posta por mão de esposa carinhosa nas irritações do aparelho digestivo, *etc.* Estas coisas são tão divinas como eu; e, senão ousa dizer como o visinho, é por que v. s.^a, na sua qualidade de bardo, tem lumes divinos, *mens divina*; arde, fumega, evola-se como Elias--volatisação de que se não gabam aqui os nossos visinhos pecuniosos por que o dinheiro pucha por elles para baixo como os elythros pela tartaruga.

V. s.^a sabe que, na antiga Germania, consoante Cornelio Tacito descreve, aquelles barbaros ditosos cazavam-se sem sacramento, sem sacerdote e sem templo. O noivo, em presença de parentes seus e da noiva, dizia-lhe:{10} «Recebo-te como minha legitima mulher, para te haver e possuir, de hoje ávante, boa ou má, rica ou pobre, para te amar e assistir em tempo de saude e doença, até que a morte nos separe».

Alli, divindade e padre, n'aquella augusta cerimonia, eram os arcanos sagrados, *arcana sacra*, o mysterioso respeito ao Deus invisivel, consagrado nos solitarios murmurejos da selva, *lucos ac nemora consecrant*.

Ora, medite, snr., n'estes selvagens, onde as mulheres rapadas, as adúlteras, eram por tanta maneira raras, que apenas apparecia uma para cevar a execração das turbas! Pois

olhe que não havia lá n'aquellas florestas dodonicas idea de femea fabricada da costella do homem. Lá dizia-se que a creadora do mundo havia sido uma enorme e desmedida vaca, e vivia-se honradamente apesar de tão estúpida cosmogonia de uma vaca bruta; e, por aqui, no pino da civilisação, com tantas vacas sabias, vamos a pique! As nossas femeas restituem-nos a costella, pondo-no'l-a como appendice ao craneo; e, em vez de se tosquiarem á guiza das germanicas, alcantilam as cabeças com uns riçados delirantes. Atroz!

Diga-me, poeta laureado: não será injuriar Deus attribuir-lhe o vinculo sacramental do matrimonio, d'onde derivam tantos infernos sabidos, tantos infernos ignorados,^{11} tantos corações nobilissimos pervertidos, tanta deshonra escarnecida pelos folioens dos palcos, tantas alcovas devassadas, tanta mulher emborcada no gôlphão das lagrimas a que a sociedade chama o lodo da prostituição?

Levam a taes voragens as estradas complanadas pela mão de Deus?

Ó snr. Raimundo, não parvoejemos por amor ao catholicismo. Não façamos da nossa hypocrisia aspa de patibulo em que estamos sempre a cravejar a memoria de Jesus, sobre quem Deus refrangiu o mais divino reflexo da sua gloria.

Jesus não fez o cazamento: quiz fazer a nova Eva, com o pé sobre os colmilhos da serpe, e a fronte amparada no seio amantissimo do homem. Ah! Jesus disse: «Amai-vos!» Isto de: «maridai-vos» é preceito de concilios, e é palavra que não sôa no lexicon hebreu nem chaldeu. Ser-me-hia mais facil encontral-a em Petronio que em S. Paulo. Ressuma d'essa palavra um travo de impudor. Quando ella vier do intimo seio aos labios da mulher, já lá dentro não ha flôr que lhe perfume o furtum. *Maridança!*--expressão deslavada de um acto sem vislumbre de ideal, a desfloração a começar na prosodia, um rebaixamento d'aquelle prodigio da fantasia genetica--da

mulher--á condição da femea, da retorta, do{12} recipiente, da maquina de costura silenciosa, da materia grangeada para reproduzir, como quem aduba um torrão que hade verdejar couves lombardas!

Atroz, snr. Raimundo, atroc!

Que é o adulterio?

É a razão insurgida contra o absurdo do vinculo indissoluvel.

A mulher, que morre no acto da sua rebelião, que é? Hoje, é uma criminosa que uns deploram, e outros impropéram na sepultura. D'aqui a cem annos será celebrada como holocausto da emancipação.

Por que, d'hoje a cem annos, visinho, não haverá matrimonio, nem adulterio--crime convencional e estranho á natureza, na judiciosa phrase de Girardin--; haverá amor duravel e mantido mutuamente pela liberdade de quebrantar o pacto. O sacramento, o nó indesatavel, serão os anjos, os filhos. Por que os filhos, as creanças amadas do defensor de Maria Magdalena, desde então conversam com Deus, e haurem-lhe dos olhos divinos o raio de luz que reverbera entre os coraçoes de seus pais. Não descerá a treva do tédio sobre as almas amadas. A aza pura e alva do filho cobril-as-ha, quando a hydra da lascivia resurtir das ruinas de algum extincto mosteiro de bernardos ou bernardas.

Que é o matrimonio?{13}

A definição, dada recentemente pela minha collega Maria Deraismes, recende aromas de tão subtil feminilidade, que não ha ahi coisa mais balsamica de donzellice e pudicicia!

Ora, leia, poeta e senhor meu, e confesse que, ao par d'isto, os seus madrigaes são trovas de marujo que fadeja nas fontes cabalinas da Travessa dos Barbadinhos.

«O cazamento--diz a dama, invectivando Alexandre Dumas-- é a união de dois organismos, cada qual com seu officio a exercer, em consequencia de precisoens, appetites, e desejos que reciprocamente pendem a satisfazer-se um pelo outro, sendo o objecto desta satisfação a perpetuidade da especie. Eis a essencia, o fim do cazamento.»^[1]

Esta minha collega physiologica, ao que parece, é lida em Sanches, *De matrimonio*, e tem bastantes luzes de anatomia. Para alguns espiritos rasteiros e ignaros prefiguram-se no hymeneu suavidades, arrôbos, idealisaçoens, evoluçoens mais ou menos gasosas, borboletas iriadas, etc. A snr.^a D. Maria da EVA, não. Essa vê dois órgãos com appetites. Em materia de cazamento não é christan, nem mahometana, nem pagan: é organista.^{14}

Em outro lanço, pag. 38, a mesma philosopha, discreteando ácerca dos ditos órgãos, pondera que «a physiologia, parte da biologia, quando tracta dos órgãos em exercicio, requer a mais rigorosa imparcialidade, e a regeição plena de tudo que é postigo.»

Apoiada! Gosto d'esta senhora! Se eu tivesse um filho parvo, dizia-lhe : «Caza-te com esta D. Maria da EVA, se queres saber biologia.»

Outra minha collega, que por nome não perca, diz que: «se a sua filha for sanguinea e de compleição robusta, lhe não escolherá marido fraco ou desfalcado de forças por libertinagem.»^[2]

É tambem organista.

Cá está outra: a snr.^a D. Hermance Lesguillon, versada em Aristoteles.

Esta dama abespinha-se rasoavelmente contra Dumas, porque elle parece alvitrar que as meninas se abstenham de

interpretar muito á lettra o preceito genesiaco. A douda matrona, authora de quatorze livros, exclama:

«Qual é o fim da criação? É decisivamente convento para as mulheres e mosteiro para os homens? Isto, a fallar verdade, é ridiculo! Onde quer o snr. que ellas^{15} vão? Aos vicios contra-natura, como Aristoteles os attribue ao masculino nas republicas gregas?»^[3]

Veja-me esta sábia, ó snr. Raimundo!

Quer agora regalar-se com um pedacinho de apostrophe contra o mesmo vicio dos gregos?

«Cautela, eterno masculino! O proprio Deus se offende d'esses attentados contra a natureza! Esses impudicos mysterios que commetteis contra a mulher--obra da predilecção e ternura divinas--ultrajam Deus!»^[4]

Mysterios impudicos que ella lá sabe, como se não fossem mysterios. Vista dupla do genio. Emfim, sempre é dama que lê Aristoteles, como a sua esposa, meu visinho, não é capaz de soletrar a *Palavra*, gazeta de lettras de 10 reis, as quaes não podem formar uma intelligencia de pataco.

Conta a referida litterata que certa donzella sua amiga, em vespera de cazar, leu o *Homem-mulher*. Entrou o noivo, e achou-a a tremer de pavor com o livro entre mãos. Pergunta-lhe que tem; ella mostra-lhe a brochura, e aponta-lhe com o dedo de ágatha aquelle truculento *Tue-la! Mata-a!*»

--Que lhe parece isto?--disse a pallida noiva.

--Soberbo!--responde o gentil namorado--Não^{16} ha ahi palavra ociosa. O remate principalmente é optimo!

E a menina, sem mais delongas, desmaiou. E, assim que recobrou os sentidos, disse á mãe que não queria semelhante

marido.

Rodeiam-na as suas amigas; forma-se synagoga de senhoras conspicuas, e concede-se á loira Alice a palavra para explicaçoens.

E a menina entre outras phrases, expediu estas do seio arquejante:

--Aquelle *mata-a! mata-a!* zumbia-me nos miolos! Estarreci!.. Como hade a gente jurar que será sempre a mesma, quando o livre arbitrio está dependente de outro? Poderei responsabilisar-me por amal-o sempre? Se me elle sahir abominavel, por sentimentos, e violento, caprichoso e despota, poderei soffrear a minha impaciencia? Se elle me não agradar depois, poderei amal-o?--

Visinho, bacorejou-lhe á prevista menina onde iria parar ao diante, e teve medo. Honrado susto! Não lhe assevero que ella soubesse biologia, nem miologia, nem manuseasse as politicas aristotelicas; mas de tal donzella ha muito que esperar, scientificamente fallando. D'estas vitellas tenras é que se fazem as vaccas sabias e duras.

Mas não se persuada, senhor meu, que a discreta Alice aprezilhe no colo de alabastro a tunica de vestal.^{17} Longe d'isso. Tenciona cazar, porque as matronas academicas lhe preleccionam biologicamente que a perpetuidade da especie é condição indeclinavel. Diz ella então muito aforçurada:

--Heide cazar com pessoa cujos sentimentos eu conheça radicalmente; quero que eu e elle saibamos com o que podemos contar, e se as nossas sympathias são reciprocas... Lá do enxoval, que estava prompto, não se me importa já... Eu ia cazar com um sujeito que não amava nem conhecia. Primeiro que tudo, quero amar os sentimentos honestos do meu namoro. Com taes condiçoens, tudo se arranja bem. *Seremos depois indulgentes um para o outro.*^[5]

Bastante petisca; mas boa rapariga de lei! E ingenua então... até alli! Confessa que esteve a ponto de cazar com homem que não amava; mas cazava tão de vontade como voluntariamente o regeitou. De sorte que, se não apparecesse o livro de Alexandre Dumas, veja v. s.^a que destino se estava aparelhando para o marido d'aquella senhora!

Ó visinho, sabe o snr.? eu, se tivesse um filho indulgente, dizia-lhe: «Rapaz, se não levas a mal que o almoxarife da caza de Bragança, em Villa Viçosa, te^{18} mande agarrar e recolher á tapada como cervo tresmalhado, caza com esta menina perliquiteta.»

Agora, duas paginas sérias, snr. Raimundo.

Cá tenho a pitada engatilhada ao nariz circumspecto. Devo-me ao futuro do meu paiz. Vou enviar-me gravemente á posteridade.

Não me consta que em Portugal, por em quanto, alguma das gentilissimas damas, que recolheram a herança das Sigeas, Alornas e Possolos, haja sahido á liça a esgrimir com o fulminante estylista francez. Parabens á constellação de estrellas que scintillam annualmente no *Almanach das Senhoras*! Que não baixem da região excelsa em que são contempladas cá d'estas cavernas onde urram alcateas de feras. Se anjos descerem a involverem-se comnosco, sahirão desluzidos, com as candidas plumas incarvoadas do suor negro dos nossos pugilatos. Nós, os gladiadores d'esta arena, se as sanctas estrellas se apagarem, não teremos a quem saudar, moribundos.

Não as induzam exemplos de escriptoras francezas n'esta melindrosa contenda. A sciencia perigosa, que lhes sobeja, é escorregadia, pudor abaixo, até ao desdouro da idéa e da forma. Já lhes não basta a área modesta dos argumentos

colhidos nos mananciaes doces do coração e da alma. Rompem as fronteiras das sciencias *physicas*^{19} e graduam chimicamente os globulos cruoricos do sangue de cada mulher.

Dão venia e desculpa aos temperamentos rijos, e acham menos perdoavel o desacerto da esposa *lymphatica*. Devassam os latibulos de Sodoma, e dardejam por sobre a espadua de Aristoteles frechas sarcasticas á cara purulenta dos lazarus que raspam a sua lepra nas sargentas. Abrem Bichat e De Bienville para nos ensinarem o que é a esposa anatomica e physiologicamente. Uma, que diz ter filha ainda creança, promette consultar o calorico, os estos e o arphar do sangue de sua filha nubente, quando houver de lhe escolher o homem.

É uma senhora quem cogita e escreve estas carnalidades, e as estampa e atira o livro á onda suja, que espuma nos tapetes das salas de Pariz e de todo mundo. As avezinhas, esvoaçadas do pombal do *Sacré-Coeur* para o baile, para o theatro, para o *Bois*, seguem o olhar lavateriano das mães a cada homem anémico ou plethorico, descarnado ou inxundioso, que se aproxima. Isto sobreleva a torpeza tolerada á mulher que esconde o seu aviltamento nas alfurjas. N'este phrenesi de esgaravunchar em temperamentos, será racional que o noivo se exhiba e sujeite a ser apalpado no craneo pela mãe da noiva, com Spurzheim aberto, para averiguações de bossas, e confronto de protuberancias das duas cabeças examinadas^{20} como aptas ao maquinismo da procreação. Alvitres d'aquella estôfa, dados por um ebrio no *estaminet*, revessam-se precipitados no sedimento do absyntho e do *hachich*; mas, decoados pelos prelos, tornam a chronica das orgias de Trimalcão um livrinho digno da puericia, um «Ramilhete de christãos»; e, se derivam por entre os dedos translucidos de uma senhora, ah! eu não lhes sei o nome!--a minha vontade é chorar um choro grande como o propheta Ezechias: *flevit fletu magno!*

E v. s.^a não chora, snr. Raimundo? Esponje-me d'essas entranhas de poeta fios de lagrimas; depois, enxugue-se, e leia, se está de pachorra.

Aquellas e outras damas que taes livros escrevem, inspirando-se da catastrophe de Denise Mac Leod, assassinada, pouco ha, pelo marido, afugentam a piedade de ao pé da sepultura onde o archanjo sombrio e mesto da paixão se abraça á cruz das Manas Egypsiaca e de Cortona. A desgraça no tumulto é inviolavel. As mais austeras consciencias se commiseram das infelizes dilaceradas pelas rodas d'este pessimo maquinismo social; todavia, a compaixão não é assentimento ás irreflectidas damas que peróram ás turbas mostrando a tunica ensanguentada da victima, como quem mostra o punhal de Lucrecia. Se nos querem commover, chorem primeiro. Lagrimas,{21} lagrimas. Nada de rethoricas lardeadas de doutorices. Em vez de physiologia, espiritualismo. Alma; e de corpo só o *quantum satis*. Contem-nos segredos das suas fragilidades maviosas; coisas do seio para dentro; flores de coração, que, ainda afogadas e delidas na raiz por abundancia de lagrimas, espiram sempre olores de innocencia. Se se desviam da honra, aconselhadas por suas sabenças, então está tudo perdido! Em organismos, em sangues ricos ou depauperados, em disciplinas do 3.º anno medico, façam-nos o favor de nos não aperfeiçoarem. Receamos que s. exc.^{as} nos intimem tarefa de *chrochet*, enquanto ellas, montando os oculos, abrem o grande volume de Harveus, e, para nossa confusão e escarmento, pegam de declamar: *Exercitationes quædam de partu: de membranis ac humoribus uteris et conceptione*. Eu tenho este livro, visinho; e, se uma filha que heide ter, me abrir o livro e o traduzir no capitulo *Propagação da especie*, mato-a; para que o filho do snr. Alexandre Dumas, vindo a ser meu genro, m'a não mate, aconselhado pelo pai.

Snr. Raimundo:

Eu não sei se sua esposa é instruída e bastante profunda em *Ponson du Terrail*. Que não vá ella arrenegar do mau vizinho da porta como de todos os diabos, malsinando-me de zoilo de damas que versam com{22} mão diurna e nocturna os romances da «Bibliotheca economica».

Não, senhor.

Acato a sabedoria das senhoras, quando a figura lhes dá geito de virágos, feitiço de mestras regias jubiladas, e um não sei que de sexo canonico.

Que sua esposa, moça e galante, recite ao piano trovas de lavra propria, e escreva o soneto acrostico no dia natalicio do marido, acho isso bonito, senhoril e benemerito de um até dois osculos castos e dignos da testa da Minerva antiga. Mas, se ella descambar das branduras eroticas de Sapho para as meditações sociologicas da snr.^a Canuto, peço-lhe, vizinho, que a obrigue a lêr as obras de meu mestre doutor Theophilo, a fim de ganhar odio á letra redonda--virtude supranumeraria dos escriptos d'aquelle varão.

Houve damas que lograram intalhar seus nomes na arvore immortal da sciencia; essas, porém, não desgarraram da senda florida por onde as abelhas do Hymeto lhes sahiam a dulcificar mulherilmente a phrase. Dou-lhe como exemplo Stael.

De involta com vastissima lição entreluzem, nos seus livros mais grados, donaires feminis, e genio acendrado na fragua do coração. Ao proposito d'esta esteril peleja, que se renova cada vez que um marido se furta{23} ás prezas da irrisão publica, atirando ás da morte a esposa adultera, Stael perpassou ligeiramente, como lhe cumpria, pela solução do divorcio, reprovando-o. No extremado livro chamado *Da Allemanha*, escreve a insigne pensadora: «É forçosa coisa confessar que a facilidade do divorcio, nas provincias protestantes, macula

profundamente a sanctidade do matrimonio. Tanto monta mudar de marido como urdir as peripecias de um drama. Lá, a boa indole dos homens e das mulheres permite que semelhantes rompimentos não sejam amargurados... É, todavia, certo que, á conta d'isso, a consistencia do character alquebra-se, os bons costumes abastardam-se, o espirito paradoxal alue as mais sagradas instituições, e não ha ahi determinar regras sobre coisa nenhuma».^[6]

Aqui tem sentimentos que frizam honradamente primorosos em indole de senhora n'esta questão, a todas as luzes pessima, por nimiamente arriscada. Aquelle parecer é talvez vulneravel, e não resistirá, por ventura, a Portalis ou Montesquieu; mas o que a sciencia lhe respeita é a honestidade. Filha, esposa e mãe,--tudo no extremo em que a eminente escriptora logrou ser, em vida tão aparcellada de angustias--respiram n'aquelle pudibundo resguardo á seriedade do cazamento. Ella não quer o divorcio:^{24} quer a dignidade na paciencia, quando falleça no homem a probidade de marido.

Compare-m'a, snr. Raimundo com estas Hippatias de 1872. Em quanto a poetisa de *Corinna* linimentava suas maguas de expatriada com a *Messiada* de Klopstock, est'outras, com o cerebro ainda escaldado dos meteoros de petroleo, justificam o desaire das esposas com a physiologia de Muller, e vão ler, ao lampejo dos cirios mortuarios, que ladeam o ataúde de Denize Mac Leode, as vaías que o philosopho de Stagyra desfrechava contra os pederastas espartanos.

Quer v. s.^a ler, a occultas de sua esposa, um molde de altercação, entre marido e mulher, que D. Maria da Eva, lhe offerece em desculpa da adultera?

MARIDO

O adulterio de minha mulher póde fazer-me pai de filhos alheios.

ESPOSA

O adultério de meu marido póde arruinar-me os bens de fortuna.

MARIDO

Tu devias ter força e juízo para não succumbir.

ESPOSA

E tu, que representas a razão, foste o primeiro a prevaricar: não fiz mais que pagar-te na mesma moeda.^{25}

MARIDO

A minha culpa foi um mero capricho dos sentidos.

ESPOSA

E a minha foi uma necessidade. Quizeste que eu fizesse de viuva sem ter inviuvado.^[7]

Aqui tem! Que senhoraças! Não lhe faz saudades a decencia das *Cartas* de Ninon de Lenclos? Eu estou em dizer-lhe como o poeta,

que honras e famas

Em taes damas não ha para ser damas^[8]

E, por tanto, visinho e amigo, á vista do que pregam estas pandorgas folicularias,--symptomas de acirro incuravel no coração da França,--somos entrados em periodo de decomposição. Salve-se quem poder com a sua companheira d'esta peor Troya, e leve alguns penates reduzidos em especies bancarias sobre os hottentotes, e vamos para lá muito

nas boas horas, se v. s.^a não prefere antes que fiquemos para moralisar as massas.

Eu, de mim, antepenho o martyrio á fuga. Irei^{26} bradar debaixo dos muros d'esta segunda Jerusalem, sem me esquecer de Barcellos, Amarante, Lamego e outras Ninives corrompidas. Se os de dentro me amolgarem a cabeça á pedrada como fizeram ao outro enviado do Senhor, arrange v. s.^a a formar de mim um sujeito legendario, depois de consultado mestre Theophilo--o arbitro das castas--sobre a raça em que me hade grudar.

Sou apostolo comedido e modesto, snr. Raimundo. Não me desvanecem presumpções de o convencer. O que faço é alqueivar bravios: o sementeiro virá mais tarde.

Repare, no entanto, por essa vida de seis mil annos fóra que vem fluctuando desde o cháos. Não vê uns altos e eternos padrões assignalando paragens que o genero-humano fez para ouvir a consciencia de sua força, o Deus interior, pela voz dos oráculos? Sobre esses padroens ha umas estatuas que topetam com as estrellas. Chamam-se Moisés, Fó, Kong-Fou-Tsée, Socrates, Platão, Aristoteles, Cicero, Paulo, Galileu, Luthero, Vico, Descartes, Kant, Kepler, Leibnitz, Newton, Pascal, Montesquieu, Voltaire, etc.

Cuida v. s.^a que as torrentes da vida intellectual e progressiva se rebalsaram n'este pantano descompassado em que as rans, por entre os rabaças, nos estão coaxando sciencia... de rans? Está illudido, visinho. A natureza^{27} humanal fermenta, tem febre como puérpera d'um grande feto que lhe escouceia os flancos, fita grandes orelhas abertas aos rugidos da idéa nova que vem da Cafrária, e assesta o oculo de longa mira ás brumas do horisonte, onde, a espaços, lhe corisca um pyrilampo, que, se não é Theophilo, sou eu.

Se é elle, digam-lhe que se abra. *Epheta!*--palavra hebraica, que quer dizer: *abre-te!* Melhorar os costumes das raças deve ser-lhe mais facil que a costumeira de invental-as. E elle, como o visinho sabe--inventou-se a si, inventou aquillo! Pois então que falle, com dispensa até da syntaxe. Que espirre candeias na treva que se está condensando á volta do cerebro social--a familia. Que laqueie a grande arteria aórtia da sociedade humana--o matrimonio. Que defeque o intestino cego das raças germanicas e latinas da ténia que o rói--o adulterio. Que nos diga, em fim, Theophilo o que se hade fazer ao dono ou dona d'esta prenda!

Ninguem receia que se esquive de entrar n'esta gafaria de tabardoens, com o seu emplasto, elle, que entrou com 3725 paginas em-8.º no gasofilacio da patria. Sabia isto, visinho? E nós, os seus discipulos laudanizados, esperamos que o mestre, depois desta somnolenta operação de Mesmer, nos transporte ás regioens translucidas do espiritismo.{28}

Entretanto, porém, que o vidente incuba, vou eu arroteando o chavascal que elle depois tozará mais a preceito.

Snr. Raimundo, poeta laureado e amigo:

Alexandre Dumas-Filho quer que Caim cazasse com uma macaca, natural do paiz de Nod, terra desconhecida a Strabão. É logicamente rigoroso que um paiz desconhecido a Ptolomeu e outros geographos antigos seja paiz de macacas. Se v. s.^a não achar no mappa de Portugal a terra onde fui creado e educado, a Samardan, tão chasqueada por Filintho Elysio, fica authorisado a decidir que eu, em pequeno, andava lá pelos bosques a brincar com as caudas dos cynocéphalos, meus mestres de gymnastica e gesticulação.

--D'onde és tu, meu amor?--pergunto, na praia da Foz, á mulher que adoro.

--Sou de S. Gonhedo--responde ella.

--De S. Gonhedo? Espera ahi.

Abro o «Diccionario geographico», de que ando munido depois dos ultimos acontecimentos. Procuro *S. Gonhedo*, e não acho.

Começo a suspeitar que o meu amor é de Nod;--que é, pelo menos, amacacada. Disfarço, accendo o meu charuto, e safo-me. É o mais prudente.

De Caim e de sua esposa Catarhina (sem *dom*: receio^{29} que v. s.^a, esquecido dos seus estudos zoologicos, faça a mulher quadrumana de Caim homonima da inspiradora de Luiz de Camoens. *Catarhina* é o nome de uma das duas tribus da primeira familia de macacos. Veja Milne-Edwards, Dumeril, Lamarck, e a mim, *passim*)--de Caim e de sua esposa Catarhina procedem, segundo Alexandre Dumas, as mulheres de má raça e condição bravia. Pelos modos, n'esta progenie maldita, os machos são poucos, sem embargo de enxamearem por ahi em barda uns que macaqueam Schlegel e Kant como uma foca póde remedar um acrobata arabe.

A geração de Caim, continuada em Cham, brunida pelo esmeril dos seculos, adelgaçou-se e puliu-se de feitio que já se confunde hoje em dia com a descendencia abençoada de Sem e Japhet.--V. s.^a (permitta o exemplo)--está persuadido que sua senhora é da raça boa, e faz muito bem; mas vá de hypothese que sua mulher amua e trinca o labio porque o visinho resiste a renovar-lhe a cuia. Parece-me que será então acertado reparar se ella n'essa occasião róe o sabugo, se coça os quadris com o dedo indicador, e anda de cadeira para cadeira a dar uns saltos suspeitos. Se este desgraçado presupposto se realizar, v. s.^a não será demasiadamente iniquo desconfiando que está matrimoniado com uma senhora que tem nas veias um litro de sangue de macaca. Feito o descobrimento^{30} anthropomorpha (queira desculpar esta gregaria), nenhuma cautella é de mais. O bom siso pela minha boca humilde, aconselha o visinho que

lhe dê a cuia, duas cuias, e tres nozes para ella se desarrufar. Se não fizer isto,... estende-se, snr. Raimundo.

Começam a entre-luzir os meus principios ácerca do adulterio. Já achou, visinho?

O adulterio é um fatalismo organico. A mulher de stirpe macaca é irresponsavel do fratricidio e cazamento bestial de Caim. A rôla arrulha, o sagui chia, cada qual segundo a sua natureza glottica. O homem não deve sangrar á ponta de punhal a arteria onde o supremo gerador injectou sangue viciado. Ninguém se lembrou de fazer irmans da caridade as hyenas, nem encarregou os pachidermes de missionarem aos pretos seus visinhos.

O crime deprehende-se da liberdade de o não praticar. A bossa impede o arbitrio.

O homem, que descadeira a mulher victima da fatalidade do seu organismo, será capaz de me desfechar um revolver á queima roupa, se eu lhe não aceitar a côrte. E eu não lh'a aceito, por que não está na minha organização aceitar a côrte do masculino nem do neutro. Sou irresponsavel da minha esquivança ás caricias ardentes d'essa pessoa. Não posso amar o sugeito que me enviou uma camelia, ou um frasco de agua de^{31} Colonia do Farina. Se esse galan me bater, sobre ser asno, é feroz.

Os legisladores, menos arredios das leis naturaes, estatuem que marido e esposa se divorciem, dada a incongruencia de genios, aggravada pela prevaricação dos reciprocos deveres da fidelidade conjugal. O divorcio, porém, restricto á separação do foro conjugal e bens, não sanêa as feridas abertas na honra. A mulher resvala com o nome do marido a todas as voragens onde a irresistivel condição a baqueia.

Hade elle, por tanto, matal-a para desacorrentar-se do pelourinho do vilipendio? Não; por que mata um authomato

inconsciente da sua queda. É como se andasse ás facadas aos seus amigos, por que elles, na sua qualidade de corpos, obedecendo á lei da gravitação, pendem para o centro da terra.

«O divorcio judicial constitue o casamento escola de escandalo»--diz o douto dramaturgo do *Supplicio de uma mulher*.^[9]--E acrescenta: «A interferencia de juizes é quasi sempre cega ou nociva. Se entre cazados ha motivos de divorcio, deem-lhes plena liberdade de se desligarem». Até aqui o primeiro publicista de França.^{32}

Mas divorcio incondicional, rompimento sem clauzulas. Se ha dote ou bens paraphrenaes, a mulher é credora, não já do marido, que é um titulo extincto, mas do detensor incompetente dos seus haveres.

Essa mulher, livre, póde encontrar marido de sua especie, com tres partes de macaco ou mais, que lhe não estorve os instinctos, e ser ditosa, como a esposa de todos os sujeitos de prol e tino,

Que não são de ciumes offendidos.

E, simultaneamente, aquelle homem, desatado do vinculo infamante, póde topar uma descendente de Japhet, esposa leal, sanguinea ou biliosa, mas sobre tudo honrada, que é melhor que lymphatica.

E o sacramento?--pergunta-me o visinho com a Cartilha de Mestre Ignacio em punho.

O sacramento, snr. Raimundo, é um attentado contra a natureza; é, na phraze energica de Girardin:--«uma pretensão impia dos fabricantes de leis positivas, prophetas e legisladores a desfazerem as leis naturaes para refazerem o genero humano sob o nome de Sociedade».

Observe que Girardin foi marido exemplar de Delphine Gay, a mais formosa e illustrada alma no mais gentil corpo de parisiense. Pondere n'isto.

Mas muito mais ponderosa é a questão dos filhos.--Que^{33} se hade fazer ás creanças, flores que desbotoam á ourela d'essas sentinas, anjos nitidos que passam deplorativos por entre as lavaredas d'esses infernos?

Os filhos, legitimos ou bastardos, adulterinos ou incestuosos são eguaes perante a mãe. Ella é quem não duvida que os filhos são seus. Receba-os, leve-os, que talvez leve comsigo os esteios do seu rehabilitado decoro. Mas, se o marido os quizer, deixe-lh'os, que bem amparados ficam no seio do amor. Deve de ser immenso o bem-querer do homem que lava com suas lagrimas os estygmas na face do filho da mulher perfida e repulsa.

Pergunta-me o visinho se, em harmonia com estes paradoxos, o cazamento, a alliança sacramental de homem e mulher acabam.

Acaba o que a sociedade fez, violentando o que a natureza tinha feito. Mulher e homem volvem ao que foram.

Target, o collaborador do Codigo Civil da Convenção, responde-lhe melhor do que eu: *Onde quer que a sociedade encontrar um homem vivendo com uma mulher, deve reconhecer um consorcio apto para dar aos filhos o direito da legitimidade.*

--Paganismo!

Seja o que v. s.^a quizer; mas olhe que já não é bom tom trejeitar visagens e momos quando a razão joeira^{34} perolas no lixo da Roma de Aggripa e Seneca, de Catão Censorino e Marco Aurelio. Se o visinho admira nos Congregados e na Trindade muita senhora, devota e escrava de Maria

Sanctissima, não se edificaria menos entrando em Roma no templo do Pudor, edificado pelas Veturias, Cornelias, Calpurnias, Sulpicias Pretextatas e Arrhias Marcellas. Estas ou morriam com os maridos amados, ou vingavam-os. O opprobrio não ousava erguer a cabeça petulante de sobre a alta barreira que extremava aquellas matronas das Sílias e Octávias, das Apuleias Varílias e das mulheres de Claudio.

O visinho sabe que na Roma pagan, dado que o divorcio pendesse da simples deliberação de um ou de ambos os conjugues, ou ainda do mero capricho do marido immoral--quer elle se chamasse Nero ou Cicero--decorreram quinhentos e vinte annos sem um exemplo de divorcio.

Montesquieu explica o phenomeno: «Marido e mulher soffriam-se pacientemente os mutuos dissabores cazeiros, por isso mesmo que podiam acabal-os; e, só por que tinham livre o uso d'esse direito, passavam toda a vida sem pratical-o».

Ahi está a minha idéa peneirada aos ventos quadrantes da opinião tempestuosa das turbas. Ruja a leôa^{35} da hypocrisia na sua caverna--que eu, á laia do varão justo de Horacio, ouvirei sem pavor o estrondear do mundo derruido á volta de mim, visto que tenho assistido impavido aos estrondos de todas as philarmonicas de que sou socio prendado. *Impavidum ferient ruinæ*.

Direi agora de v. s.^a, e de mim, e aqui do visinho especieiro da esquerda, e d'outros sucios do masculino.

Napoleão I, na ilha de Sancta Helena, mandou escrever no seu *Memorial* que «um homem deve ter muitas mulheres». Fez o que disse, e formulou uma maxima ao alcance de todos os tolos, salvo seja. A aguia de Austerlitz alçou aos páramos da

sua ascensão axiomática os infimos escaravelhos e osgas d'estes nossos paues burguezes.

O nosso velho amigo D. João Tenorio incorporou-se em toda a casta de galan esgrouviado, de galan mazorro, de galan aparrado no corpo e na alma. Os monarchas, constituidos Luizes XIV de refugo, metteram nos paços uns retalhos de Constantinopla, com a differença que os seus camaristas--os lançarotes--não poderiam gargantear de falsete na capella sixtina. Por sua parte, os sapateiros, convictos da egualdade do homem perante a mulher, fizeram-se também califas de sultanas cozinheiras,{36} immolando á sua intemperança d'amores o decoro das cozinhas e a perfeição das almondegas.

Está, pois, derrancado o masculino desde o throno até á tripeça.

E diga-me cá, ó visinho: onde iria cada homem buscar as muitas mulheres decretadas por Napoleão--o grande? Fóra do triangulo? era impossivel. V. s.^a está bem certo do que é o triangulo? Vem isso lucidamente explicado no *Homme-Femme* de Alexandre Dumas. Triangulo é o homem-movimento, é a mulher-fórma, e é Deus manifestado n'essas duas coisas que se unem. E, se não se unirem e amalgamarem n'uma só, nem o homem terá fórma, nem a mulher se moverá. Por tanto, homem sem mulher tem pezo, mas não tem feitio; mulher sem homem, nem se quer é um *movel*, por que é immovel. Mais claro do que isto, só um preto e a *Poesia do Direito* de mestre Theophilo.

Logo que o Codigo Penal não providenciou contra o homem, contra o movimento, que se quizesse apropriar vinte fórmas de uma assentada, era de esperar que a sociedade soffresse grande terramoto nas suas mais augustas instituições. Assim aconteceu. O homem, abroquellado com a impunidade, desfraldando a bandeira da natureza em bruto, arpoou as suas prêas no proprio thalamo conjugal. Tal marido, que tinha uma só fórma,{37} perdeu a mulher, e ficou amorpho, sem feitio de casta nenhuma.

Outros, que tinham duas fórmãs e d'ahi para cima, lá se avieram melhor com a sua vida. A mulher, essa é que nunca ficou intrevada, á mingua de movimento, porque o homem para ella era como o ramo de Virgilio:--homem ido homem substituido:

Primo avulso non deficit alter.

Choveu então aquella praga de leoens devastadores, *Leo vastratix* de Lineu--uns ribaldos que se gabavam de ser pais de todos os nossos filhos. E seriam;--o diabo o jure!

Estes homens eram negros ou pallidos--Othellos ou Romeos. Tinham maneiras scismaticas nas salas. Sombrios como anjos precipitados; demonios ainda bellos do resplendor do céu perdido. Liam romances do visconde de Arlincourt, cheirando a patibulos ensanguentados. Bebiam cognac, na abundancia, em que o *crévê* de hoje em dia, o seu filho degenerado, bebe agua de Entre-ambos-os-rios para desimtupir o figado. Comiam bribigoens e outros testáceos com salada de malaguetas.

Ás duas da manhan sahiam dos seus antros da Aguia-d'ouro, chapeo derrubado, capote ás canhas, e içavam^{38} a devastação das familias pelas trapeiras com escadas de corda.

Estes devassissimos Richelieus de esnoga eram conhecidos. Toda a gente fina sabia que elles bebiam as lagrimas de umas senhoras pelos craneos das outras. E, não obstante, a sociedade decretava-lhes a primazia na elegancia, o primor na cortezia, e bom-gosto nas fidalgas estouvices.

Era vêl-os nas salas.

As meninas remiravam-os de esguelha, tremidas de amor e medo; e aconchegavam-se da egide tutelar da mãe que lhes segredava em suores de afflicção:

--Aquelles homens tem manfarrico! Meninas, não olhem para elles, que tem perdido muitas donzellas, e de cazadas não ha conta nem medida.

E as meninas ficavam sabendo que as donzellas se perdiam como as cazadas; e, se perguntavam o destino d'essas perdidas, as mães respondiam:

--Não vês alli D. Pulcheria? D. Athanazia? D. Herminigilda? e etc?!

Ellas reparavam castamente, e viam as trez nomeadas, e as *etcoeteras*, refesteladas em poltronas, arraiadas de seda e pedras. E, depois, viam-as ir, sobraçadas pela cinta desnalgada, nos braços d'aquelles homens precítos, regamboleando a perna com furor macábroy n'aquellas^{39} polkas de então que eram a propria lascivia, o segredo descoberto das corêas na festa da deusa Bona.

Eram assim iniciadas as meninas ao sahir do collegio: mostrava-se-lhes o seductor fatal com o prestigio das salas e dos amores defesos; mostrava-se-lhes a mulher deshonesta com as regalias dos diamantes e das polkas.

Parabens, visinho! D'aquelles homens, uns morreram; outros, prostrados ao canto da leoneira, urram nas angustias da gotta, e pitadeam do meio-grosso.

Durma v. s.^a socegado nos braços da esposa fiel e da policia civil. Escada de corda não consta ha muitos annos que as patrulhas topassem uma funcionando contra o pudor publico. Das muitas cordas que houve, suspeito que os seus possuidores se serviram, inforcando-se a final com ellas para desaggravo dos bons costumes.

Verdade é que se dispensam escadas, se a hypothese ethologica de Alexandre Dumas é verdadeira--a hypothese das macacas, á qual eu racionalmente associo a hypothese dos macacos, com bastante desaire do meu sexo. Aquelles bichos atrepam contra todas as previsoens da policia. Um bugio é capaz de enroscar a cauda na sacada do visinho da esquerda, e baloiçar-se á janella do snr. Raimundo com a maior limpeza de trabalho:{40} *quod di omen avertant*--o que os deuses não permittam!

Seja como fôr, oiço dizer que os defunctos leoens, se não deixaram leonculos com as mánhas paternas, inocularam na geração actual o que quer que fosse da sua posthema. Por aqui na nossa rua e nas travessas limitrophes, graças aos temperamentos, não tem havido, que eu saiba, supplicio de macaca; observo, porém, cheio d'estas tristezas modernas, que, uma vez por outra, lá ao longe, certos maridos, ignorantes do cazamento de Caim no paiz de Nod, vão exercitando o officio do avô sem se importarem dos costumes da avó: matam.

Esta acção, visinho, se me não parece digna, sem reserva, do maior elogio, tambem a não impropero em diatribes de Sganarello que defende o seu impudor proprio, arguindo a crueldade alheia.

Isto de trahir é um funesto pendor do organismo. E matar, a meu vêr, é uma funesta e irrecusavel influicção da nevrose. Mulher, que refrear os impetos do seu temperamento, é tanto como divina, senão é mais, porque sopeza a natureza, divinamente saturada do deus universal, do grande Pan indivisivel. Homem trahido, que sente em si o retalhar de dois gumes, amor e honra, dois cauterios a sarjar-lhe a um tempo coração e cerebro,--que arde em ancias de matar como ardêra outr'ora{41} em ancias d'amor, tal homem, se perdoou, é um sancto, é a mais bella e perfeita desgraça que Deus creou.

Não temos, porém, que ver com aquellas excepçoens. Balancemos o thuribulo da nossa admiração á Providencia

d'essas almas, e desandemos para a feira franca onde o sátan de Gil Vicente infeirava as suas virtualhas.

O commum dos adulterios é a retaliação, o despique, a mulher que a si se despreza por que se vê aviltada do marido. Elle, sacerdote do amor, erigira-lhe altar e idolatrára; depois, esfriado o fervor, apeára o idolo, e assentará sobre a peanha profanada a deidade nova, com resplendor de seducçoens infames. Primeiramente, o amor e vaidade choraram no coração da mulher expulsa do templo; em seguida, o orgulho represou as lagrimas, fêl-as peçonha de vingança; e, por derradeiro, livelou a mulher vingada hombro a hombro do homem libertino. Elles ahi estão, dignos um do outro, levados pelo delicto social ás leis authenticas da natureza. Acabou o artificio do marido-esposa. Restaurou-se o macho-femea. Romperam o pacto da fidelidade? deshonraram-se reciprocamente? Muito bem! Hossana aos filhos da natureza! *Urrah* pelo rebanho de Epicuro! Qual matarem-se! Vivam! no lar ou na rua, na lama ou nos arminhos; mas vivam e medrem como gente de boas e bem saldadas contas.{42}

Isto é o que a lei quer, o que a religião da caridade aconselha, e o que a sociedade tolera com um bem dissimulado respeito.

Todavia, ha ahi uns celibatarios, extraviados dos concilios, amantes extremosos, pais loucos de amor aos filhos, mas, em fim, celibatarios impudicos, que sorriem, a occultas, dos maridos logrados.

Quem disse a esses malsins do lar alheio que taes maridos são logrados? Com que protervia se marêa a fama da esposa estygmatisando-a de perfida? Esposo trahido e mulher treda são os que reciprocamente se mentem. Cessa a ignominia da perfidia onde começa a luminosa tolerancia da desforra. E, por tanto, a invasão da crytica ao seio da familia, que não reclama a interferencia do Codigo Penal, é uma villania estúpida, um insulto á liberdade dos cultos.

Snr. Raimundo, sei de umas pessoas, que mofam cruelmente dos maridos enxovalhados pelo desdouro das mulheres. Ora, esses que hoje escarnecem o homem deshonorado, apedreja-l'o-hão ámanhan, se elle offerecer o cadaver da adultera como resgate da sua honra.

--Matar! Oh! não, assassino! Despenhassel-a antes com um ponta-pé, de abysmo em abysmo, até aos nossos alcouces. Nós já temos encontrado cá mulheres illustres como a tua. Borrifamol-as com a champagne^{43} das nossas orgias. Ouvimol-as espumear dos labios roixos o nome dos maridos por entre o acre do alcool. Vimo-'las repintadas de esfoliaçoens esqualidas no rosto. Soubemos enfim que o lençol da misericordia as baldeou da infermaria á vala. E os maridos viveram e sobreviveram, por que tinham juizo na cabeça, e abrigavam religiosamente no coração o augusto preceito: *não matarás!*--

Apoiados! snr. Raimundo, apoiados! Estes homens fallam bem: são os sociologicos, os philosophos, os estoicos, os cultos, sou eu, é v. s.^a, se me não illude a confiança que puz na sua capacidade, hão de ser os jornalistas, os legisladores, os juizes e os jurados, quando a brocha der a ultima de mão n'este mascarrado edificio social.

Se eu tivesse um filho, havia de encouraçal-o para se affrontar, intemerato e invulneravel com esta sociedade cancerada. Creal-o-hia debaixo de mão, e no regaço da mãe virtuosa, até aos trinta e cinco annos, vestido de menina. Depois, mandal-o-ia estudar primeiras lettras, e ultimas, com professor de acrizolada sanctidade de costumes--mestre regio que houvesse tido a heroica abnegação de viver com o que lhe dá o governo, sem me sahir á estrada a roubar-me o relógio. Aperfeiçoada d'esta arte a educação intellectual de meu herdeiro, eu iria com elle a um ponto culminante da cidade, á Torre dos Clerigos,^{44} por exemplo, na falta da montanha de Alexandre Dumas, e dir-lhe-hia o seguinte:

«Meu filho, tens quarenta annos. Fizeste exame de instrucção primaria:--coisa que eu não era capaz de fazer. Sabes as *Raizes da formação dos tempos*, conjugas um verbo irregular, tens luzes não vulgares do *Preterito mais que perfeito composto*, bebeste a longos haustos os *Logares selectos* do snr. Padre Cardoso, e vislumbraste Guizot atravez da historia patria do snr. Motta Veiga. Estás prompto. Eu é que não sei nada d'isso; que desbaratei a minha mocidade com o *Thesouro de meninos*, e depois com a tisoura das meninas, umas costureiras que me cortaram os voadouros, quando eu batia as azas para a região superior do *Manual encyclopedico*. Perdi-me. *Delicta juventutis meæ*.

«Em compensação, meu filho, fiz enxertar no teu cerebro dois garfos da sciencia universal. És um repertorio dos conhecimentos humanos e prestadíos. Estás habilitado para tudo, desde porteiro do Monte-pio dos empregados publicos até ministro da Marinha.

«Portugal é conquista dos talentos, como sabes.

«Espera-te uma cadeira velha na Academia Real das Sciencias, e outra no Gabinete de Leitura de Lamego. Tem-me d'olho estas duas couçoeiras luzentissimas dos penetraes da immortalidade.{45}

«Tenho a satisfação de saber que chegaste á florida idade dos quarenta, sem que uma só petala se haja fenecido na tua grinalda de virgem. Em meio d'esta fornalha de Babylonia, portaste-te como verdadeira salamandra. Era grande o meu jubilo quando te via chegar a caza em mangas de camiza, e, rosado de pejo, me dizias que mulher de Pharaó te despira o fraque! És um menino das eras antigas. Em tempo de D. João v e outros reis castos, serias sacristão de Maфра ou da Patriarchal. Hoje em dia, a virtude da continencia levada a tamanho apuro, poderá, quando muito, permittir-te a directoria interna do Azilo das velhas do Camarão.

«Meu filho, é tempo de intrares na fórma, quero dizer, de teres fórma, de completares o triangulo com a esposa.

«Caza-te, se queres; mas, se te parece, espera mais cinco annos--periodo não de sobra para bem digerires e ruminares certos preceitos. É bom ruminar desde já, para que depois não estranhes as operações physiologicas de ruminante.

«Entretanto, procura esposa que não saiba lêr nem escrever, se tanto fôr possível; receio, porém, que a não topes n'este paiz onde a instrucção está por tanta maneira derramada. *Derramada* é o termo lidimo.

«Se, á mingua de outra, o coração te esporear^{46} para mulher versada no alphabeto, fornece-a desde logo de livros uteis, brindando-a com as copiosas *Artes da cozinha*, que se publicaram n'este abençoado refeitório de Portugal, desde Fernão Rodrigues até Ramalho Ortigão. Não se te importe que ella conheça este segundo sujeito; mas tão sómente do *Cozinheiro dos Cozinheiros*, que elle deu á estampa com outros poetas causticados da inspiração satanica de Beaudellère. Que tua mulher procure o vampiro d'aquelles genios unicamente no seio de um timbal de borrachos.

«Averigua, antes de mais nada, se tua noiva procede directamente de sua quinta avó e respectivo avô, sem travessia. Tal avó tal neta. Indaga que frades, e de qual ordem, entravam em casa das avoengas do teu namoro; e não será demasiada pesquisa esquadriñar se a mãe d'ella ainda alcançou os bernardos.

«Sabido e provado que a menina é de boa linhagem, observa se isto de fundilhar ciroulas e apontar piugas não são para ella coisas mero legendarias, tradiçõens mythicas de Penelope e da rainha Bertha. Bom será que ella seja caroavel da criação de parrecos e gallinhas, e outros «lances cazeirissimos» ao modo de fallar de D. Francisco Manoel de Mello.

«Que não se te olvide de espiar-lhe com aturada vigilancia o temperamento, como clausula em que muito^{47} bate o ponto. Se te sahir sanguinea,--alimentação vegetal, legumes, muita chicoria, fructas e macarrão. Se lymphathica, não privo que a faças quinhoeira de substancias fibrosas. Se os nervos predominarem, subordina-lhe a alimentação calmante aos banhos de chuva. Em summa, pelo que é de temperamentos, intende-te com Alberto Pimentel, auctor dos *Sanguineos, lymphaticos e nervosos*, amavel escriptor que todos os noivos devem convidar para lhes tirar o horóscopo da systole-dyastole, e da espinal medula.

«Estás, pois, cazado, meu filho. Tens outra alma no âmago da tua, uma segunda consciencia a dirigir, como pai, esposo e sacerdote. Na qualidade de padre de tua mulher, não me admittas acolyto, percebes?

«Serás fiel a tua mulher; leval-a-has ao Circo de quando em vez; e de tempo a tempo á musica do quartel-general, e ás Figuras de cera, auctorisadas pelo chefe da policia, por causa das Venus. De comedias chamadas «de cazaca», e dramas lardeados de can-can, e Quadros-vivos, livra como de peste.

«Irás onde ella fôr; passarás á sua beira as noites de janeiro, fazendo «paciencias» ou jogando o burro: isto emquanto não ha prole. Quando houver pequenos, andarás com elles ás cavalleiras, emquanto a mãe jubilosa lhes está costurando os atafaes.^{48}

«Visitas de casta nenhuma, sem resalva de sexo ou idade. Diz o esperto Rozado nas *Lgrimas de Jerusalem*: «Está o mundo cheio de velhos e velhas que lêem de cadeira vicios aos moços e ás moças.» Foi isto estampado ha duzentos e cincoenta annos! Que diria elle hoje? O que escreveu n'outro lanço: «Já não ha virtudes nem cherume d'ellas».

«Ora bem: conjecturemos agora, meu filho, que tua mulher, lealmente amada, farta e cheia, querida e acariciada, pega de

sentir-se invadida ob e subrepiticiamente pela imagem de certo homem que viu no Circo ou nas Figuras de Cera. Considera, ó misero, que o freguez da Gran-Duqueza é um d'esses cachorros da raça funesta dos citados «leoens», que, atravez das lentes do binoculo, despede coriscos á alma de tua consorte, queimando-lhe as grandes arterias, as medias, as filamentosas, os vasos capillares, tudo em que ha sangue e palpar na economia animal. Considera, outrosim, que ella, ouvindo a cavillosa natureza, mãe dos escandalos, em vez de confessar-se a ti, que és o seu padre lareiro, manifesta-se á cozinheira; e, por entre os soluços da honestidade moribunda, abre-lhe o peito onde a sua má sina lhe photographou a ternissima cara do Saint-Preux do Circo.

«Por te não polear inquisitorialmente com hypotheses, vamos á ultima. A cosinheira introu no triangulo.^{49} Tua mulher recebeu cartas, e respondeu-lhes, servindo-se dos teus dictionarios, do teu papel pautado, dos teus enveloppes, e, para remate da affronta, da penna com que tu enriquecias de glossas o *Cozinheiro dos cozinheiros*, ou esboçavas narizes tortos para intreter os rapazes.

«N'este tempo,--vá outra conjectura desgraçada--suppõe tu que eras socio prendado, como eu, de varias philarmonicas aonde ias, uma noite por outra, prestar a Offenback o preito da tua corneta de chaves. Com refece sorriso, tua mulher dava-te á sahida o osculo do costume, e esperava-te de volta, perguntando-te com a voz convulsa da consciencia irrequieta se fôras feliz nos bemoes, e tiveras palmas no solo do 2.º acto da «Ilha de Jafanapatão.»

«Ah! filho! Estavas trahido como todos os musicos incautos, trahido como todas as victimas generosas das bellas artes, quando a alma enthusiasta as etherisa assim do capacho onde as esposas se amesendram com as suas aspirações razas!

«Atraídoado, pois!

«E, por tanto, se essa mulher, que tanto amavas, te cravou o punhal hervado da deshonra no intimo seio onde lhe tinhas a imagem;--se te coou mortal peçonha no beijo que te deu com os labios crestados da lava de outros lubricissimos;--se te fez a fabula dos visinhos,{50} e te plantou na praça onde ha o gargalhar dilacerante, e ahi te poz ao cêvo dos corvos que crocitam á volta do corpo onde farejam morta uma alma;--se te levou o nome pelos seus muladares, a rojo da cauda de seus vestidos mercadejados com o corpo;--se te acalcanhou o coração, e te matou no cerebro o roixinol dos teus cantares;--se te incutiu no *eu* objectivo a dyspepsia, a hepithite, a hypocondria, a cacochimia, e emfim te poz a honra e os intestinos entre o suicidio e o inevitavel opprobrio: sabes o que hasde fazer? Sabes o que hasde fazer a essa macaca, meu filho?--Não lhe faças nada: deixa correr o marfim».

Isto é o que eu diria a meu filho; v. s.^a, porém, faça o que bem lhe parecer: eu não aconselho ninguém.

Visinho, se a questão do *Homem-mulher* não está assim resolvida, sou eu mais lorpa do que penso, ou a questão é mais infame que o acto que ella discute.

Seja como fôr, *Pax Domini sit temper tecum*, e boas noites.

S. C. 10 de setembro, Anno da Graça 1872.

(*Á sombra . . . dos 240 réis.*)

[1] EVE, *contre Monsieur Dumas, Fils*. Pag. 47.

[2] LA FEMME-HOMME, *Réponse d'une femme a M. Alex. Dumas Fils*, pag. 40.

[3] L'HOMME, *Reponse a M. Alex. Dumas Fils*. Pag. 31.

[4] *Id.*, pag. 32

[5] Pag. 43 e 44.

[6] *De l'Allemagne, Des Femmes*, Pag. 27. ediç. de 1864.

[7] Marie Desraimes, *ÉVE, contre M. Alex. Dumas Fils*, pag. 49 e 50.

[8] *Lusiad*, cant. 6.º est. 44.

[9] *L'homme et la femme. Lettre a Mr. Alex. Dumas par E. Girardin.*

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A ESPADA DE
ALEXANDRE ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all

copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE

FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or

indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of

increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.